



Anais do 10º Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira - EBRAMEM 2006

30 de Julho a 02 de Agosto, São Pedro – SP

CEVEMAD/UNESP - IBRAMEM

A ARQUITETURA EM MADEIRA DE SÉRGIO BERNARDES: CLUBE NAVAL DE BRASÍLIA

Roberto L. Mello (roberto.mello@ibama.gov.br)

IBAMA – Laboratório de Produtos Florestais

RESUMO: Brasília é considerada um marco do urbanismo mundial, e seus edifícios de concreto armado representam com grande vigor os postulados da arquitetura moderna brasileira. Este material construtivo foi maciçamente empregado em nossas edificações, e muitas delas concebidas por arquitetos como Oscar Niemeyer se tornaram referências de uma nova arquitetura para a nova capital do país. Ocorre que este movimento que poderíamos chamar de “concretomania” impôs o seu uso em praticamente todos os edifícios públicos da cidade, reduzindo o espaço para a realização de obras referenciais com outros materiais de construção. Neste contexto, coube justamente a um dos representantes mais ilustres da “arquitetura oficial”, o arquiteto Sérgio Bernardes, a tarefa de romper com esta trajetória, ao projetar e executar ainda em meados dos anos 70 o Clube Naval de Brasília. Nesta obra, totalmente estruturada em madeira laminada colada (MLC), estão lançados conceitos ainda hoje inovadores, como o de conceber uma edificação com avançada tecnologia construtiva a partir de uma matéria-prima abundante e de baixo custo naquela época, que foi a madeira de pinho-do-Paraná, e mesmo o conceito da industrialização da construção a partir da pré-fabricação das peças, que é uma característica bem própria das obras em madeira. Este artigo descreve a obra do CNB e a importância do seu exemplo de uma nova possibilidade para a arquitetura em nosso país a partir do uso da madeira.

Palavras-chave: madeira, madeira laminada colada, obras em madeira.

SÉRGIO BERNARDES’S WOOD ARCHITECTURE: CLUBE NAVAL OF BRASÍLIA

Roberto L. Mello (roberto.mello@ibama.gov.br)

IBAMA – Laboratório de Produtos Florestais

ABSTRACT: Brasília is considered a reference of world urban planning and its buildings of armed concrete act with great energy the postulates of the Brazilian modern architecture. This material was massively used in our constructions and many of them, employed by architects as Oscar Niemeyer, turned references of a new architecture for the new national capital. This movement that we could call “concretomania” imposed this pattern in practically all public buildings of the city, reducing the space for the accomplishment of works with other materials. In this context, was given to one of the most famous representatives of the official architecture, architect Sérgio Bernardes, the task of breaking with this path, when projecting and executing, still in the middle seventies, the Clube Naval of Brasília. In this work, totally structured in glue laminated wood, the concepts are today still innovative, as the one of conceiving a construction with advanced constructive technology and using an abundant raw material of low cost in that time. This was the case of Paraná pinewood and the concept of industrialization of the construction starting from the prefabrication of the pieces, that is a characteristic of the works in wood. This article describes the work of CNB and the importance of its example of a new possibility for the architecture in our country starting from the use of wood.

Key words: wood, glue laminated wood, works in wood.

1. INTRODUÇÃO

A construção de Brasília apresentou ao Brasil e ao mundo a concretização dos ideais modernistas, seja na concepção urbanística quanto na concepção dos seus edifícios. O material por excelência utilizado foi o concreto armado, subsidiado por novas tecnologias construtivas que permitiram a proposição de soluções estruturais e construtivas em obras arrojadas que projetaram a nossa arquitetura em todo o mundo.

O concreto armado foi maciçamente utilizado em nossas edificações, e mesmo quando se empregou a estrutura metálica em obras referenciais como os ministérios, esta ficou ofuscada pela presença do material que representou como nenhum outro os postulados da arquitetura moderna.

Não obstante a grande projeção obtida por nossos arquitetos e suas obras de concreto armado, com destaque para Oscar Niemeyer, este movimento que poderíamos chamar de “concretomania” contribuiu para reduzir o espaço para a realização de obras significativas com outros materiais. Pouco destaque foi dado, por exemplo, para a grande realização de arquitetura popular que foi a Cidade Livre (hoje Núcleo Bandeirante), uma cidade feita de tábuas com técnicas construtivas que, com desenvolvimento tecnológico sobre o material, a transformariam hoje em uma cidade com edifícios de qualidade construtiva igual ou superior às cidades turísticas (“resorts”) norte americanas construídas em madeira.

O mesmo vale para as edificações, ou seja, pouco se conhece, por exemplo, sobre obras em madeira executadas em nossa capital. Aqui reside a importância do registro e divulgação destas obras entre as quais se insere, além das inúmeras obras residenciais de José Zanine Caldas e outros, a do Clube Naval de Brasília. Esta representa um contraponto à “arquitetura oficial”, tendo sido, no entanto, concebida por um dos ícones da arquitetura moderna brasileira e autor de inúmeros projetos em concreto armado, que é o arquiteto Sérgio Bernardes.

Este artigo apresenta a obra do CNB e as soluções estruturais e construtivas em madeira ali empregadas, como exemplo de arquitetura arrojada e integrada no ambiente de inovações que se estabeleceu com a implantação da capital federal.

2. SOBRE O ARQUITETO

A sede do Clube Naval de Brasília (CNB) foi concebida pelo arquiteto Sérgio Bernardes, considerado um dos grandes expoentes da arquitetura e urbanismo modernos e contemporâneos no Brasil e conhecido por outras obras referenciais em Brasília, como o Centro de Convenções, o Planetário e o mastro da Bandeira na praça dos Três Poderes.

Seus projetos sempre estiveram associados a muita ousadia e inovação no uso dos sistemas construtivos e dos materiais. Sejam obras em concreto armado ou em estruturas metálicas, representaram e representam propostas arrojadas e diferenciadas, sendo muitas vezes consideradas “excêntricas”.

De acordo com SEGRES (2002), a obra de Bernardes se caracterizou por três componentes essenciais, que são a forte presença da natureza, o emprego de materiais locais e a utilização de tecnologia avançada, significando a abertura de um caminho “regionalista” e “tecnológico”, ainda no início dos anos 60. Esta busca fez com que experimentasse de forma